

EFEITOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DE GESTANTES, PARTURIENTES E PUÉRPERAS

Marina das Dores Nogueira de Oliveira¹, Vitória Cristina Silva², Ingrid Fernanda de Oliveira Vieira³, Isabelle Cristinne Pinto Costa⁴, Fábio de Souza Terra⁵

¹Graduanda em Enfermagem. E-mail: marina.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br; ²Mestranda em Enfermagem. E-mail: vitoria.silva@sou.unifal-mg.edu.br;

³Doutoranda em Enfermagem. E-mail: ingrid.vieira@sou.unifal-mg.edu.br; ⁴Doutora em Enfermagem. E-mail: isabelle.costa@unifal-mg.edu.br;

⁵Doutor em Ciências da Saúde. E-mail: fabio.terra@unifal-mg.edu.br

Introdução: Durante o período gravídico-puerperal, as mulheres passam por consideráveis alterações físicas e emocionais, enfrentando momentos de vulnerabilidade que podem impactar negativamente no seu bem-estar e, assim, resultar em prejuízos na sua saúde mental, especialmente na presença de apoio insuficiente ou em situações de violência. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca dos efeitos da violência obstétrica na saúde mental de gestantes, parturientes e puérperas. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida em seis etapas. A questão norteadora foi: “Quais as evidências que abordam os efeitos da violência obstétrica na saúde mental de gestantes, parturientes e puérperas?”. A busca na literatura foi realizada nas bases de dados LILACS, BDNF, PUBMED, SCOPUS, WEB OF SCIENCE e CINAHL por dois pesquisadores, em conjunto, utilizando Descritores em Ciências da Saúde e do MESH Database, termos CINAHL subjects headings e descritores não controlados. Com a escolha dos descritores, foram elaboradas estratégias de busca específicas para cada uma das bases de dados, considerando as suas particularidades. Os estudos selecionados foram primários, compreendidos entre os anos de 2006 e março de 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que atenderam à questão norteadora. **Resultados:** A busca em cada base de dados identificou um total de 416 estudos potencialmente elegíveis, sendo 212 duplicatas. Após a leitura de títulos e resumos, 190 artigos foram excluídos por não responderem a pergunta norteadora e cinco excluídos pelo tipo de estudo. Dessa maneira, nove artigos restantes de texto completo foram avaliados para elegibilidade, porém, um foi excluído pelo tipo de estudo. Sendo assim, oito artigos foram incluídos na presente revisão integrativa. Por meio do mapa conceitual, os efeitos na saúde mental foram interligados para demonstrar suas conexões e proporcionar uma melhor percepção sobre o conteúdo. Foi possível destacar aspectos relevantes, como: Depressão Pós-Parto, Transtorno de Adaptação, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e outras sintomatologias presentes na população do estudo inerentes à violência obstétrica. **Conclusão:** A violência obstétrica pode ocasionar efeitos negativos na saúde mental da mulher, decorrentes da ruptura das expectativas associadas ao processo de parto, da violação dos direitos destas mulheres, além do sofrimento materno e perinatal. Estas circunstâncias podem resultar em sentimentos desagradáveis, deficiência de autocuidado feminino e até mesmo transtornos mentais. **Contribuições para Saúde:** As contribuições para a saúde incluem a atualização e aprofundamento dos conhecimentos dos profissionais de saúde acerca da assistência ofertada durante a gestação, parto e puerpério, garantindo práticas clínicas e competências necessárias para promover um cuidado completo, qualificado, holístico e humanizado para gestantes, parturientes e puérperas durante esses períodos de alta vulnerabilidade.

Descritores: Violência Obstétrica, Saúde Mental, Saúde Materna.